



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4595 • QUINTA-FEIRA • 11 DE JUNHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA

LUTA NA KOSTAL RECEBE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

TRABALHADORES NA KOSTAL
RECEBERAM DO INDUSTRIALL A
SOLIDARIEDADE E O APOIO À LUTA
PELA MANUTENÇÃO DA FÁBRICA E
EM DEFESA DOS 300 EMPREGOS

NOTAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TRABALHADORES DA SAÚDE SOB TENSÃO

Um em cada quatro profissionais de saúde já passou por avaliação psiquiátrica por risco de suicídio. Dados do programa federal de atendimento psicológico indicam que mais da metade apresentam quadros graves de depressão e ansiedade.



IMPEACHMENT DE WITZEL

A Assembleia Legislativa do RJ decidiu abrir processo de impeachment contra o governador Wilson Witzel. Dos 70 deputados, 69 votaram a favor do processo por suspeita de desvios em contratos da saúde. Witzel não contou nem sequer com apoio de parlamentares do PSC, seu próprio partido.



UM MINISTÉRIO PRO GENRO DE SILVIO SANTOS

Bolsonaro anunciou a recriação do Ministério das Comunicações e revelou que quem assume a pasta é o deputado federal Fábio Faria (PSD), genro de Silvio Santos. Na campanha eleitoral, Bolsonaro disse que, se eleito, o governo teria “no máximo” 15 ministérios. Com a recriação da pasta das Comunicações, já são 23.

DRIVE THRU SOLIDÁRIO

Regional Diadema

Doe ÁGUA,
 ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS,
 MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA

13 DE JUNHO, DAS 10H ÀS 16H
 AV. ENCARNAÇÃO, 290 – PIRAPORINHA



COMVIDA
 REDE SOLIDÁRIA ABC

COM RECORDE DE MORTES PELO 2º DIA SEGUIDO, ESTADO DE SP VAI AFROUXAR ISOLAMENTO

Pelo segundo dia seguido, o número de mortes pela Covid-19 bateu recorde no Estado de São Paulo, com 340 óbitos em 24h. Os casos novos em um dia chegaram a 6.178. Ao todo, o Estado registrou 156.316 casos e 9.862 óbitos, de acordo com a Fundação Seade.

Depois de uma semana de confusão entre prefeituras do ABC, o governo do Estado incluiu o ABC e toda Região Metropolitana de São Paulo na fase 2 de afrouxamento do isolamento social, com reabertura do comércio em horário reduzido a partir de segunda-feira, dia 15.

A decisão se dá em meio à pandemia, com 332 novos casos e 13 mortes regis-

tradas em 24h na região. Ao todo, o ABC registrou 10.710 casos confirmados e 788 mortes, de acordo com painel de acompanhamento da ABC Dados.

A taxa de letalidade no ABC (7,4%) continua mais alta que a do Estado de São Paulo (6,3%) e a do país (5,2%). Em média, o total de infectados e de mortes tem dobrado a cada 15 dias na região.

O índice de isolamento social, no dia 9, ficou em 45% no ABC, 48% na capital e 47% no Estado de SP.

O potencial de subnotificação é alto pela falta de testes e atrasos nos resultados. Só as notificações em investigação representam 62% do total, ou seja, 17.113 pessoas passaram pelo siste-

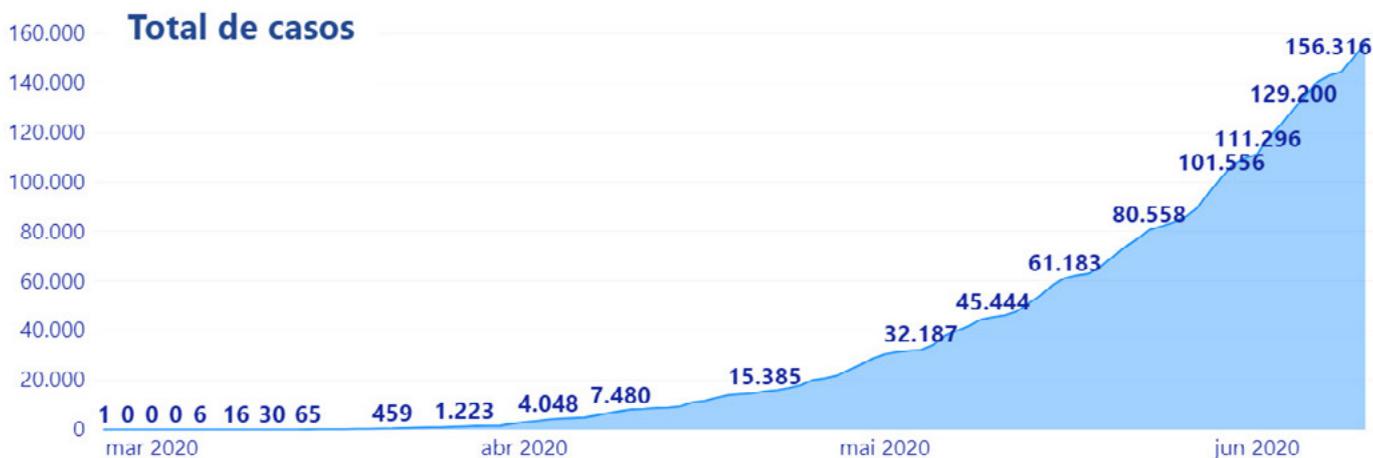
ma de saúde com sintomas, mas ainda aguardam o resultado dos testes.

BRASIL

O Brasil chegou ao total de 772.416 casos e 39.680 mortes, de acordo com painel do CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde). Em 24h, foram 32.913 novos casos e 1.274 novas mortes registradas.

O país registrou a maior média de mortes nos últimos sete dias em todo o mundo e passou Estados Unidos e Reino Unido, que ainda têm o total maior de mortes.

O mundo tem 7.145.539 casos confirmados e 408.025 mortes, segundo a OMS. Em 24h, são 105.621 novos casos e 3.629 novos óbitos.



SAÚDE

NÃO À FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Você já deve ter percebido que é impossível confiar no Governo Federal e nas informações que presta sobre a Covid-19. Há uma semana, mentiu sobre o número de mortos pela doença. Em um primeiro comunicado eram 1.382 mortes. Um segundo comunicado informava 525. E não para por aí.

Assim, é importante fazermos algumas considerações que poderão ser úteis no seu dia-a-dia de convivência nesse cenário de pandemia.

Saiba que a epidemia não atingiu, ainda, o pico no Brasil, mesmo que alguns poucos estados possam estar próximos de alcançá-lo. O pico epidêmico é o ponto

mais alto na curva de infecção e significa que o número de novos casos tende a se estabilizar ou diminuir. Estamos longe desse momento e, dependendo das medidas adotadas, poderemos estar nos afastando ainda mais de atingir esse pico.

A situação se agrava na medida em que a doença avança, reflexo do desrespeito ao isolamento social, para o interior dos estados, afetando populações mais pobres e/ou desprotegidas.

Outro fator que devemos considerar é a Rt, taxa de reprodução de um vírus. Essa taxa indica quantas pessoas em média são infectadas por alguém já contaminado pelo

vírus e se a doença está acelerando ou desacelerando. O ideal é manter essa taxa abaixo de 1,0. Em alguns estados temos taxas que variam entre 2,8 e 3,1.

Não é o momento de flexibilizar as medidas de isolamento social. Isso só nos distancia do pico, compromete mais o sistema de saúde e pode nos colocar em primeiro lugar no ranking mundial de mortes por Covid-19.

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
DSTMA@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

**TRABALHADOR^{ES}
SOLIDÁRIO^S
na MBB**

Doe ÁGUA
PRODUTOS DE
HIGIENE E LIMPEZA
ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

BANCO ITAÚ
AGÊNCIA: 1800
CONTA POUPANÇA: 60055-1/500
KLEBER FERREIRA NUNES

Entregue
nas Portarias

10, 11 E 12
de Junho



#VIDASNEGRASIMPORTAM

Confira hoje o último texto da série escrita pelo Departamento de Formação: Luta nas ruas pela democracia e contra o racismo





FOTO: DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS

LUTA PELA DEMOCRACIA DE MÃOS DADAS COM A LUTA ANTIRRACISTA NAS RUAS DO BRASIL

Nas colunas de terça e quarta falamos um pouco sobre o racismo no Brasil e nos Estados Unidos, respectivamente. No Brasil, prevaleceu o mito da “democracia racial” e do “povo cordial”. É comum ouvirmos falar que aqui não temos racismo e que, nos EUA, brancos e pretos convivem em harmonia sem ódio e intolerância. Dessa forma, as noções de liberdade, igualdade e democracia não foram associadas histórica e culturalmente ao preconceito racial ou de cor em nosso país. Tudo parece ser naturalmente explicado ou pela “inferioridade” ou pela “incapacidade” do negro se estabelecer e prosperar socialmente. A ascensão social de negros, como no caso de jogadores de futebol, que ao negarem o racismo (com exceção de exemplos isolados), reforçam o argumento de que o preconceito no Brasil tem origem social e não racial ou étnica.

Nos Estados Unidos as políticas de segregação racial, que estabeleciam a separação entre negros e brancos em lugares públicos e priva-

dos, foram adotadas durante 90 anos (1876 a 1965) vários estados daquele país. O racismo aberto fez com que se desenvolvesse entre os afro-americanos, uma educação racial nas comunidades onde moravam através das igrejas e associações de diversas naturezas. Foi também a principal motivação para a luta dos negros pelos direitos civis, conquistados em 1964, depois de muita perseguição às lideranças negras como Martin Luther King, Malcolm-X e Rosa Parks, entre tantos outros menos conhecidos.

Não há proibição para o acesso de negros em nenhum lugar. Mas ainda vemos poucos negros nas escolas privadas de ensino básico e médio ou nas faculdades e nos cursos considerados de prestígio como medicina, engenharia, direito,

entre outros. Espaços como shoppings, teatros, restaurantes, cinemas seguem dominados pela classe média branca. Os negros pouco aparecem nos livros didáticos, na literatura e nas artes em geral com exceção da música. Mas nós sabemos onde eles estão: nas periferias mal assistidas por equipamentos públicos, nas casas sem saneamento básico ou morando nas ruas, são os principais usuários do transporte público de má qualidade, estão nos empregos menos remunerados e menos protegidos, são maioria nos presídios. Os negros estão nas estatísticas de homicídios como principais vítimas de violência policial nas periferias das grandes cidades. De acordo com dados do IBGE de 2019, dos 13,5 milhões de brasileiros vivendo em extrema pobreza,

75% são pretos ou pardos. Em tempos de pandemia esse quadro tende a se agravar.

Apesar das diferenças históricas nos Estados Unidos e no Brasil, em ambos os países os negros estão na base da pirâmide social, são as principais vítimas da violência policial, do desemprego e são os mais afetados, proporcionalmente, pelo coronavírus. As manifestações contra o fascismo e pela democracia no Brasil, ao incluírem a bandeira do combate ao racismo, adquiriram um significado político da maior magnitude em nosso país. Tal como ocorreu nos protestos em muitos lugares no mundo após o assassinato de George Floyd, a noção de liberdade, igualdade e democracia começam a caminhar de mãos dadas com a luta antirracista.

FOTO: DIVULGAÇÃO



**COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO**



ADONIS GUERRA

TRABALHADORES NA KOSTAL RECEBEM APOIO INTERNACIONAL À LUTA

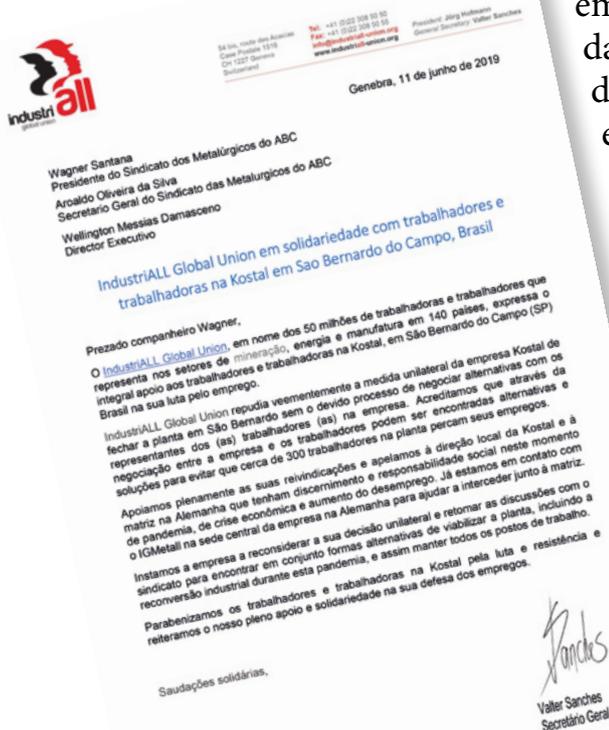
Os trabalhadores na Kostal, em São Bernardo, receberam hoje a solidariedade e o apoio à luta pela manutenção da fábrica em São Bernardo e em defesa dos 300 empregos em carta enviada pelo IndustriALL Global Union, sindicato global dos trabalhadores na indústria, que representa cerca de 50 milhões de companheiros em 140 países.

Na carta, o secretário-geral do IndustriALL, Valter Sanches, que foi diretor dos Metalúrgicos do ABC e trabalhador na Mercedes, repudia veementemente a medida unilateral da empresa.

“Acreditamos que através da negociação entre a empresa e os trabalhadores podem ser encontradas alternativas e soluções para evitar que cerca de 300 trabalhadores na planta percam seus empregos”, afirma.

“Instamos a empresa a reconsiderar a sua decisão unilateral e retomar as discussões com o Sindicato para encontrar em conjunto formas alternativas de viabilizar a planta, incluindo a reconversão industrial durante esta pandemia, e assim manter todos os postos de trabalho. Parabenizamos os trabalhadores e trabalhadoras na Kostal pela luta e resistência e reiteramos o nosso pleno apoio e solidariedade na sua defesa dos empregos”, explica.

A Kostal comunicou ao Sindicato a decisão de fechamento da planta



no último fim de semana e, desde segunda-feira, os trabalhadores estão mobilizados na luta e com a produção parada. Ontem foi realizada uma caminhada no entorno da fábrica, na Pauliceia, para alertar a comunidade sobre os impactos da decisão no bairro, na cidade e em toda a região.

CARTA DO PAULINHO

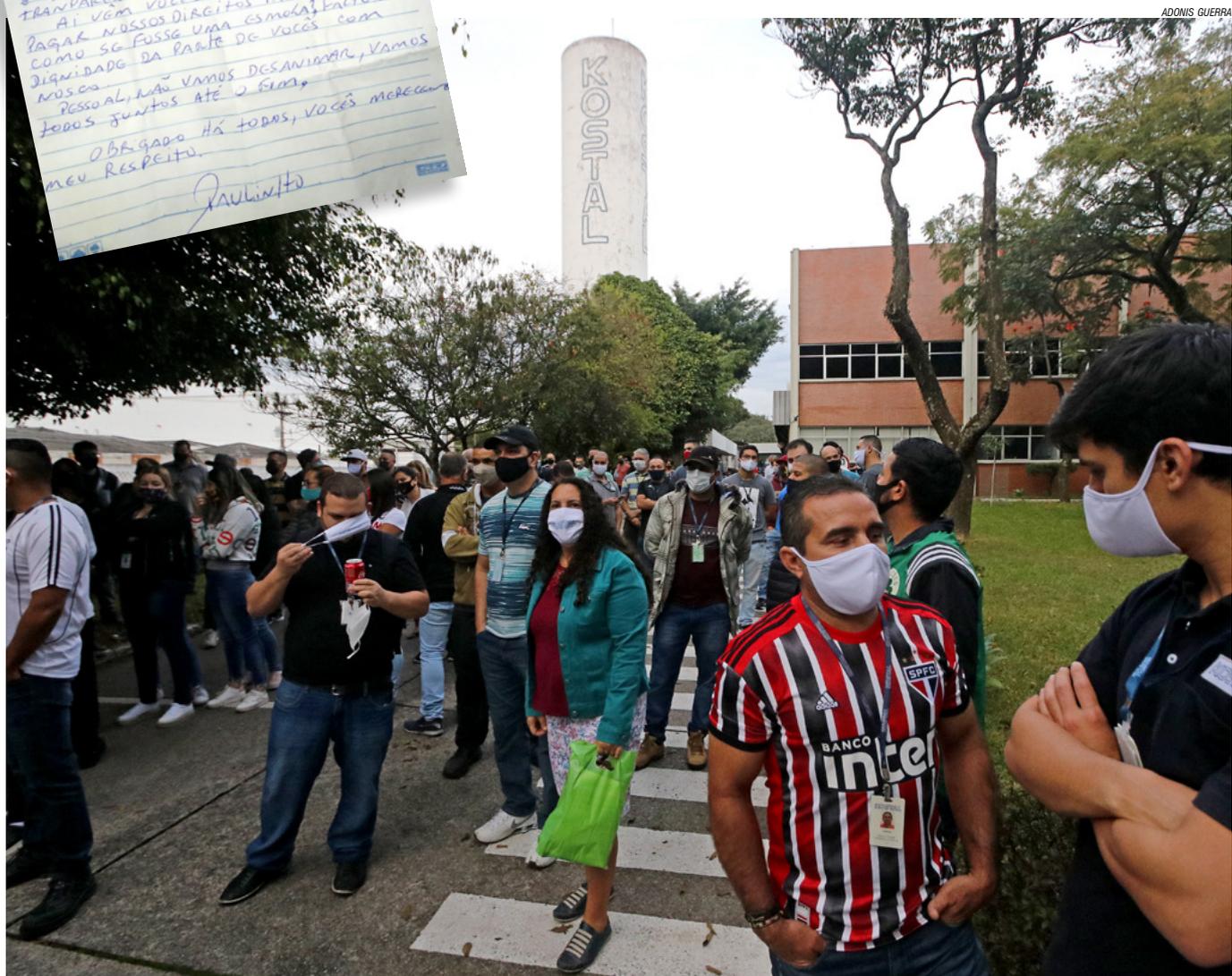
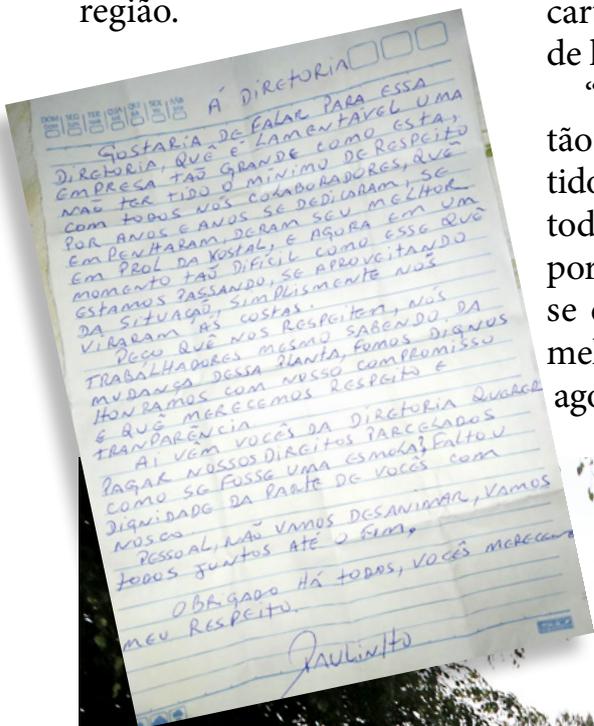
Em assembleia na manhã de hoje, os trabalhadores decidiram permanecer parados contra a decisão da Kostal. Indignado com a empresa, o trabalhador Paulo César Ferreira da Silva, o Paulinho, expedidor há sete anos e meio na Kostal, escreveu e leu uma carta aos seus companheiros de luta.

“É lamentável uma empresa tão grande como esta não ter tido o mínimo de respeito com todos nós colaboradores, que por anos e anos se dedicaram, se empenharam, deram seu melhor em prol da Kostal. E agora, em um momento tão difícil como esse estamos passando, se aproveitando da situação, simplesmente nos viraram as costas”, afirmou.

“Peço que nos respeitem, mesmo sabendo da mudança dessa planta, fomos dignos, honramos com nosso compromisso e merecemos respeito e transparência. Aí a diretoria quer pagar nossos direitos parcelados, como se fosse uma esmola? Faltou dignidade da parte de vocês conosco”, falou.

“Pessoal, não vamos desanimar, vamos todos juntos até o fim. Obrigado a todos, vocês merecem meu respeito”, concluiu.

“Pessoal, não vamos desanimar, vamos todos juntos até o fim. Obrigado a todos, vocês merecem meu respeito”, concluiu.



ADONIS GUERRA

A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Tribuna
Metalúrgica 

 /SMABC

 SINDMETALABC

 @SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.